

Fórum

Brasil e Portugal debatem Patrimônio Arquitetônico em São Luís

A capital maranhense é a primeira cidade do Nordeste brasileiro a sediar o evento

A 9ª edição do Fórum Internacional de Patrimônio Arquitetônico (FIPA), evento celebrado anualmente entre Brasil e Portugal, começou nesta quarta-feira (14) e seguirá até o dia 16 de junho, em São Luís. De forma inédita, a capital maranhense, declarada pela Unesco como Patrimônio Mundial, em 1997, iniciou o debate sobre a "Diversidade em Diálogos Permanentes", tema do evento este ano. São 32 palestrantes, dezenas de representantes de prefeituras de outros estados, 100 pessoas do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU-BR), chegando a um total de mais de 600 pré-inscritos. Além de presencial, o 9º FIPA está sendo transmitido online no link www.youtube.com/@fumph8125. O evento chegou na Ilha de São Luís para fomentar a discussão de ações sustentáveis, de proteção e valorização do patrimônio arquitetônico local, brasileiro e internacional, por meio de práticas exitosas, com a mobilização de recursos no campo da arquitetura em integração ao patrimônio cultural, com suas misturas e identidades permeando diálogos com as comunidades técnica, científica, institucional. Além dos especialistas, o evento traz um alerta ao público em geral, sobre a responsabilidade e a missão do cidadão em proteger e divulgar as riquezas da Cidade dos Azulejos, como também é conhecida a capital maranhense.

À abertura da programação do 9º FIPA, os participantes também presenciaram a abertura da exposição "Panorâmica Patrimônio Mundial - São Luís", com uma estrutura inflável gigante que tomará conta da Praça Nauro Machado, no centro histórico. A exposição é um verdadeiro centro de interpretação itinerante em praça pública, comemorando os 25 anos do título de Patrimônio Cultural Mundial de São Luís pela Unesco. Ela ficará em cartaz por um mês no local e depois também passa por São José de Ribamar, em seguida para o bairro mais populoso de São Luís, a Cidade Operária e no Itaipu-Bacanga. A ação contempla recursos audiovisuais, jogos e projeções mapeadas, convidando o público para um passeio imersivo e inovador pelas características excepcionais do centro histórico da cidade. "Esse é mais um trabalho primoroso para sensibilizar a população sobre a importância do Patrimônio Histórico de São Luís. Temos um patrimônio mundial e são poucos no mundo com esse privilégio, mas muitas vezes a população não se dá conta", analisou a presidente da FUMPH, Kátia Bogéa. 80 anos de Mestre Zé Olhinho amo do Boi de Santa Fé O FIPA está sendo realizado no período das comemorações do São João, momento em que a cidade de São Luís vive o ápice da manifestação do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão, reconhecido pela Unesco como Patrimônio da Humanidade desde 2019. Para celebrar o encerramento das atividades do 9º FIPA, a Prefeitura de São Luís, por meio da Fundação Municipal de Patrimônio Histórico e da Secretaria Municipal de Cultura, prestará uma homenagem aos 80 anos de vida do mestre José de Jesus Figueiredo, mais conhecido como Zé Olhinho, amo do boi de Santa Fé. O cantor, que ganhou o apelido por causa dos olhos pequenos, está comemorando 80 anos de idade e 62 anos de cantoria. Ele começou a brincar bumba meu boi com seu pai aos sete anos e, aos 12, já puxava toadas quando ainda morava na cidade de São Vicente de Ferrer. A homenagem será realizada no arraial da cidade na Praça Maria Aragão, no dia 16 de junho, às 22h.



Eduardo Braide - Prefeito de São Luís, Maria Rita Amoroso (FIPA Brasil), Gonçalo Byrne (Faculdade de Arquitectura da UTL e Universidade de Alghero), Anibal Costa (Universidade de Aveiro (UA)/Portugal e FIPA - Portugal), Jose Luis Cortés (Presidente da União Internacional de Arquitetos - UIA), Nádya Someck (Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU/Br), Rafael Passos (Vice-Presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil - IAB), Leandro Grass (Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN), João Carlos (Diretor Geral da Direção Geral do Patrimônio Cultural DGPC-PT), Walter Canalles (Reitor da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA), Rui Lourido (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa - UCCLA), Rui Leão (Presidente do Conselho Internacional de Arquitetura Língua Portuguesa - CIALP), Mário Augusto Ribas Nascimento (Organização das Cidades Brasileiras Patrimônio Mundial - OCBPM) e Kátia Bogéa (Presidente da Fundação Municipal de Patrimônio Histórico - FUMPH), durante a solenidade de abertura



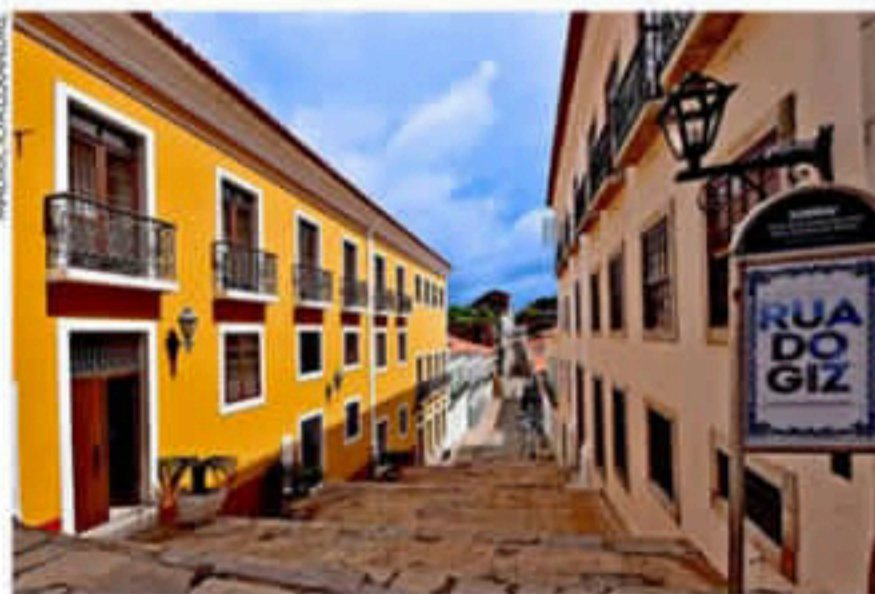
Coordenadora Geral do FIPA Brasil, arquiteta e urbanista, Maria Rita Amoroso

do Conselho Diretivo Nacional da Ordem dos Arquitetos, o arquiteto português, Gonçalo Byrne, que jogará luz na temática "Vulnerabilidade e Resiliência do Patrimônio Arquitetônico Construído no Brasil". Além das referidas autoridades, uma lista de renomados pesquisadores nacionais e internacionais, que enchem de orgulho a quem protege o patrimônio mundial, marcará presença no 9º FIPA. Estão presentes nesta corrente em defesa dos bens históricos, arquitetônicos e culturais, nomes como o da arquiteta urbanista e coordenadora Geral do FIPA Brasil, Maria Rita Amoroso; do engenheiro e professor catedrático da Universidade de Aveiro e coordenador-geral do FIPA Portugal, Anibal Costa; do presidente da União Internacional de Arquitetos (UIA) e arquiteto, Jose Luis Cortés; da presidente do Conselho de Arquitetura do Brasil (CAU-BR) e arquiteta, Nádya Someck; do vice-presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), Rafael Passos; do presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Leandro Grass; do diretor-geral da Direção Geral de Patrimônio Cultural de Portugal e arquiteto João Carlos; do reitor da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Walter Canalles; do coordenador cultural da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), Rui Lourido; do arquiteto e presidente do Conselho Internacional de Arquitetura Língua Portuguesa (CIALP), Rui Leão; do diretor da Organização das

Cidades Brasileiras Patrimônio Mundial (OCBPM), Mário Augusto Ribas Nascimento; do arquiteto e doutor Honoris Causa pela Faculdade de Arquitectura da UTL e pela Universidade de Alghero, Gonçalo Byrne; e da presidente da Fundação Municipal de Patrimônio Histórico (FUMPH), Kátia Bogéa. Quatro universidades maranhenses, também fazem parte da organização do FIPA 2023, entre elas, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Dom Bosco (UNDB) e Universidade Ceuma (Uniceuma). O FIPA Brasil é realizado com uma programação diversificada, entre oficinas técnicas, palestras, minicursos e atrações culturais. A ação acontece no âmbito de conservação e salvaguarda, boas práticas para uma cidade sustentável, povos que se unem e diálogos em torno da arquitetura. Além do Teatro da Cidade, a maior parte da programação do FIPA 2023 será realizado na Faculdade de Arquitetura da UEMA. A presidente da FUMPH, Kátia Bogéa, fala da importância em garantir a realização do evento no centro histórico. "Não faria sentido discutir patrimônio arquitetônico fora dele, por isso pensamos e executamos o projeto para esse ponto, dentro da Faculdade de Arquitetura", comentou. Urbanismos de Influência Portuguesa / Cartografias Urbanas do Maranhão Ontem, no encerramento do primeiro dia de ações, o



Natalino Salgado, reitor da UFMA; Eduardo Braide, prefeito de São Luís; Gonçalo Byrne, Doutor Honoris Causa pela Faculdade de Arquitectura da UTL e pela Universidade de Alghero e Kátia Bogéa, presidente da FUMPH



São Luís, a primeira cidade do Nordeste a sediar, do Fórum Internacional de Patrimônio Arquitetônico

Centro Cultural Vale e Instituto Cultural Vale, parceiros do FIPA, patrocinaram a montagem de duas exposições. A primeira vinda de Portugal, intitulada "Urbanismos de Influência Portuguesa", sintetiza os resultados de um projeto de investigação elaborado entre 2005 e 2008 na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, que apresenta a evolução conceitual e metodológica da prática urbanística portuguesa num período significativo do século XX, por meio do estudo das influências que se estabeleceram entre Portugal e as antigas colônias na África. A curadoria é de Maria Manuela da Fonte e Sérgio Padrão Fernandes. A segunda exposição, "Cartografias Urbanas do Maranhão" - é uma

linha do tempo demonstrada por meio de mapas do estado em diferentes épocas, do século XV ao XX, desde o conhecimento do novo território através de rios e mares, aldeias indígenas e bancos de areia, passando pelo traçado da vila idealizada por portugueses e finalizando com o processo de expansão urbana da cidade. Os participantes poderão realizar um passeio pelos mapas sobre urbanismo. A exposição tem curadoria de Grete Pflueger, arquiteta, doutora em urbanismo (UFRJ), mestre em Desenvolvimento urbano (UFPE), professora associada do curso de Arquitetura e Urbanismo e Programa de Mestrado em Desenvolvimento socioespacial e Regional da UEMA e curadora